



MICHELLE BUENO DA GAMA

**O ENSINO DO AMOR CRISTÃO: UMA
ANÁLISE BÍBLICA DA SUA PRÁTICA**

IJUÍ/RS
2017

MICHELLE BUENO DA GAMA

O ENSINO DO AMOR CRISTÃO: UMA ANÁLISE BÍBLICA DA SUA PRÁTICA

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
2017

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**O ENSINO DO AMOR CRISTÃO: UMA ANÁLISE BÍBLICA DA SUA
PRÁTICA**

Michelle Bueno da Gama

Dra. Marivete Zanoni kunz

Me. Josemar Valdir Modes

Esp. Luciano Gonçalves Soares

Me. Erich Luiz Leidner

Aprovada em: __ / __ / __

IJUÍ
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro e para sempre ao Senhor Jesus, por sua graça, misericórdia, amor e bondade comigo, permitindo e abençoando para que eu chegasse à realização e conclusão deste curso. Ressalto o texto de João 15.5 onde Jesus diz: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”, pois especialmente nesse período experimentei de forma tremenda a realidade desse versículo, sendo em tudo sustentada, fortalecida, amada, corrigida e renovada a cada manhã pelo Senhor. Por isso, minha eterna gratidão, meu absoluto e total reconhecimento e glórias a Deus por esse tempo precioso de aprendizado e crescimento que Ele me permitiu viver.

Estendo minha gratidão ao meu noivo e futuro esposo Victor Kühn, por todo o apoio, carinho, paciência e amor com que me acompanhou e encorajou principalmente no período de preparo do trabalho de conclusão do curso, enquanto paralelamente organizava nosso casamento.

Agradeço à minha família, meus pais Luis Renato e Erondina, meus irmãos Ricardo e Caroline por estarem comigo. Eu amo muito vocês.

Agradeço de forma muito especial à Igreja Batista Memorial de Porto Alegre, por investirem em minha vida, pelo apoio e carinho nesses 4 anos, pelas orações incessantes a meu favor e pelos abraços e palavras de amor e bênçãos sempre que nos encontrávamos. Agradeço muito ao irmão André Stanziona, Andrea e sua família amada por sempre me receber e hospedar com tanto amor e generosidade.

Agradeço com muito reconhecimento ao pastor Sebastião Pinto Moreira e Shirley por todo o investimento feito em minha vida até ao dia hoje. Com estudos bíblicos, aconselhamentos, orações, oportunidades para servir e por seus ouvidos e seus corações de servos, sempre dispostos a quem quer que seja. Obrigada por ser um pastor que paga o preço para obedecer a Deus e assim abençoar a vida de muitas pessoas, inclusive a minha. Louvo muito a Deus por suas vidas, meus queridos pastores.

Agradeço à Igreja Batista Pioneira de Camaquã, por tantas bênçãos. Igreja onde me converti, aprendi e pude servir por alguns anos. Sou grata pelo acolhimento, por tantos irmãos amados e por tantas experiências incríveis partilhadas junto. Obrigada por orarem por mim e por me abençoarem nesse tempo de seminário também.

Agradeço à Primeira Igreja Batista em Ijuí, onde pude exercer ministério por 3 anos e meio. Louvo a Deus por essa oportunidade única, por irmãos amados e abençoadores que tive o privilégio de conhecer, conviver e dividir minha vida. Afirmando com toda convicção e

gratidão que Deus usou muito essa igreja para me abençoar de muitas formas. Sou eternamente grata.

E a Faculdade Batista Pioneira, agradeço por 4 anos de vida dividida, foi um tempo intenso, não tão fácil, mas com certeza de aprendizados profundos. Muitas coisas aconteceram e todas com suas lições a nos ensinar e moldar. Deus faz coisas lindas neste lugar! Sairei daqui cheia de experiências para contar e abençoar outras vidas, esse é meu desejo. Aos professores, pastores e funcionários da faculdade, muito obrigada! Deus os abençoe muito mais a cada dia. Aos colegas de aula e de moradia, é um privilégio conhece-los e conviver junto, aprendemos juntos, crescemos juntos, choramos juntos e louvamos a Deus juntos.

Enfim, minha gratidão a todos os amigos, parentes e irmãos na fé que sempre se lembram de mim em suas orações, que enviaram mensagens, que ligaram e que se fizeram presentes nesse tempo, apoiando e me incentivando a prosseguir. Muito obrigada a todos! “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém”! 1Timóteo 1.17.

RESUMO

O presente estudo buscou mostrar e enfatizar a importância e necessidade da prática do amor no cotidiano dos servos de Deus e na comunidade em que estão inseridos, tanto quanto no mundo em que se vive. Ao avaliar as características, termos bíblicos e definições da palavra amor, percebeu-se que muito se fala sobre, mas pouco se pratica, de forma correta e bíblica, pois o amor é a base fundamental de tudo e para tudo, e partindo desse princípio, foram abordados os seguintes pontos: Definições e Exemplos Bíblicos de Amor; Paulo, a vivência do amor na igreja e suas orientações e Jesus e as ordenanças sobre o amor. Para a análise da pesquisa, optou-se por elementos que a Bíblia aponta como essenciais para a vivência do cristão em comunhão com outros irmãos e na sociedade em geral, tendo como base da pesquisa o ensino do amor a Deus, a si mesmo e ao próximo como Jesus ensinou. Dentro de cada ponto e subponto, pôde-se alertar sobre a importância, necessidade e até mesmo avaliar a falta da prática do amor bíblico no meio do povo cristão. A partir dessa análise, pode-se então constatar que os ensinamentos e mandamentos bíblicos sobre o amor, direcionam todo o relacionamento dos cristãos para com Deus, a si mesmo e ao próximo, sendo este próximo irmão em Cristo ou não. O amor de Deus é a base para qualquer relacionamento, e deve ser compreendido de forma correta para que, da mesma forma e com entendimento certo, seja colocado em prática na vida diária de todo aquele que se chama pelo nome de Cristo.

Palavras Chave: Deus, amor, igreja.

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO.....	8
I – DEFINIÇÕES E EXEMPLOS DE AMOR, A PARTIR DA BÍBLIA.	10
1.1 O Amor de Deus no Antigo Testamento, termos bíblicos, significados e demonstrações.....	10
1.2 O amor no Novo Testamento.....	14
1.3 Jesus a expressão máxima do perfeito amor.....	18
II - PAULO, A VIVÊNCIA DO AMOR NA IGREJA E SUAS ORIENTAÇÕES	20
2.1 Obediência e prática dos cristãos ante as orientações de Paulo sobre o amor.....	20
2.2 O amor como modelo a ser seguido por todos os cristãos.....	24
III – JESUS E AS ORDENANÇAS SOBRE O AMOR.....	27
3.1 Amar a Deus	28
3.2 Amor a si mesmo, ao próximo e na prática como igreja de Cristo	30
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objetivo abordar o ensino do amor como essência indispensável para a vida prática de um cristão. Sabe-se que o amor tem papel fundamental no Reino de Deus, contudo, hoje em dia, alguns cristãos parecem ter esfriado na atuação do verdadeiro amor, deixando de amar a Deus com todo o coração, entendimento e alma, passando a amar as bênçãos que Deus pode dar e não mais ao Deus das bênçãos. Logo, a pesquisa tentará auxiliar na compreensão e até resgate do entendimento e realização do que é de fato o amor cristão, onde, quando, como e a quem deve ser expresso, baseando-se na Bíblia Sagrada como fonte primária da expressão mais exata e efetiva que já existiu de amor. A pesquisa será muito proveitosa para o aprendizado e aplicação prática para a vida. Os estudos de como a Bíblia trata, entende e ensina essa prática proporcionarão uma visão cristã equilibrada quanto do amor a Deus, aos outros e a si mesmo.

Analisando os textos bíblicos, destaca-se que cada ser humano é muito amado por Deus, e esse amor de Deus é demonstrado de forma real e ativa. Como seres humanos, existem algumas coisas que Deus orienta a fazer, e uma delas é amá-lo de todo coração, amar o próximo e a si mesmo. No mundo de hoje, infelizmente essa ação está sumindo no meio dos que se chamam cristãos, dos que se dizem ser igreja. Sendo assim, pode-se perguntar: a igreja tem vivido e praticado o amor de forma bíblica? Necessário é voltar à prática do amor, primeiramente a Deus, depois ao próximo e a si mesmo, para que assim o mandamento seja cumprido e Deus seja honrado como deve e merece ser.

Ao analisar o tema escolhido, percebe-se que é possível a elaboração da presente pesquisa, baseando-se no fato de ser um assunto vigente, atual e necessário na vivência das igrejas cristãs, como mandamento e ensino bíblico, e também pelo acesso a diversos materiais bibliográficos no assunto que é amplo e fundamental para a vida dos cristãos, e principalmente, dos seres humanos. As fontes, serão na sua maioria, bibliográficas, tendo a complementação de arquivos digitais como sites de artigos, e links de vídeos relacionados com o assunto em questão, escolhidos para explorar ao máximo possível o tema abordado e mostrar na prática a realidade e necessidade de abordagem do assunto.

Como a própria Bíblia afirma, chegará um tempo em que o amor de muitos esfriará, será que já está na hora desse acontecimento? O que se percebe, é que o cristianismo está virando moda, e aí está o perigo, pois ser cristão não é moda; em termos de moda o que hoje é, amanhã não é mais, e com Cristo é necessário um compromisso diário e em verdade, e isso

inclui a prática e obediência do amor. Por isso, é necessário rever alguns conceitos, princípios, padrões e comportamentos no meio cristão atual e voltar ao Evangelho Bíblico genuíno.

No mundo individualista e egoísta que se vive hoje, percebe-se uma necessidade de esforço e uma decisão firme quando se trata de amor, ainda mais no meio cristão, pois, ao exemplo do próprio Deus, o amor é uma atitude junto com uma decisão. Uma escolha firme de abrir mão de si mesmo, dos próprios interesses, pelo bem e interesse do irmão ou do próximo.

Com esse trabalho deseja-se explorar um pouco do ensino bíblico sobre o verdadeiro amor ensinado pelo Senhor Jesus, e que desafia a todos os cristãos a viverem de forma prática, como fala em 1 João 3.18: “Amados, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade”¹, e estender isso a si mesmo de forma a atingir até os inimigos, aos quais Jesus também mandou amar.

¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo MacArthur**. Barueri, São Paulo. SBB, 2010, p. 1760.

I – DEFINIÇÕES E EXEMPLOS DE AMOR, A PARTIR DA BÍBLIA.

O presente capítulo intenta demonstrar, a partir da Bíblia, os termos nas línguas Hebraica e Grega que são usados para descrever e caracterizar o amor de Deus, e juntamente com as definições, a pesquisa busca citar alguns exemplos de personagens bíblicos que aparecem no Antigo e Novo Testamento como alvos ou agentes desse amor de Deus, que permeia a história e é estendido por todo o mundo e a todos os seres humanos.

1.1 O Amor de Deus no Antigo Testamento, termos bíblicos, significados e demonstrações

Apresenta-se neste subponto uma análise bíblica das palavras hebraicas e dos seus significados para descreverem o amor de Deus no Antigo Testamento, bem como a demonstração desse amor por parte do próprio Deus para com seu povo Israel e para a raça humana, diante da qual o Seu grande amor tem por objetivo alcançar, redimir e salvar.

Quando se fala em amor, a partir daquilo que procede de Deus no Antigo Testamento, podem-se encontrar alguns termos na língua hebraica, que descrevem o amor de Deus: אָהַב ('*āhēb*) amar, gostar, apaixonar-se, ser amável; אָהַב ('*ahab*) amor; אָהַב ('*ōhab*) amor; אָהַב ('*ahābā*) amor; חֶסֶד (*hesed*) dedicação, lealdade e bondade.²

Quanto ao termo אָהַב ('*āhēb*) existe uma variedade curta no significado vital desse verbo, e que começa no amor sem fim de Deus por seu povo e se estende até os desejos carnis mais excessivos. Essa palavra hebraica é usada pelos profetas Jeremias (22.20,22; 30.14), Ezequiel (16.36; 23.5) e Oséias (2.5-13) quando se referem às infieis relações de Israel. A palavra '*ahēb* retrata com frequência o amor entre os seres humanos. Um exemplo citando Abraão e Isaque mostra o amor de pai para filho que está em Gênesis 22.2, por Israel e José citado em Gênesis 37.3 e há também o exemplo de um escravo que poderia ter amor por seu dono, como em Êxodo 21.8. Essa mesma palavra é também utilizada no mandamento de Levítico 19.18, que diz: “amarás o teu próximo como a ti mesmo”, e em outras situações como: em Sansão que possivelmente falou a Dalila que a amava (Juízes 14.15; 16.15); o amor de Rute por sua sogra Noemi (Rute 4.15); Elcana amava sua esposa Ana (1 Samuel 1.5) e Rebeca que amava seu filho Jacó (Gênesis 25.28).³

² COPPES, Leonard J. אָהַב “amor”, אָהַב “amor”, אָהַב “amor”, אָהַב “amar”. In.: HARRIS, R, Laird. JR, A, Gleason. WALTKE, K, Bruce. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 19.

³ HARRIS, 1998, p. 20.

É proposto pelos autores Laird R. Harris, Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto, que existe a possibilidade de amar coisas reais e subjetivas, como nos exemplos a seguir: uma comida deliciosa que Isaaque amou (Gênesis 27.4), em Provérbios 21.17 fala do amor ao azeite, em Isaías 1.23 menciona o amor a presentes, em Salmos 119.47 o salmista declara que ama os mandamentos de Deus, ama a lei (Salmo 119.97), ama os testemunhos (Salmo 119.119) e ama os ensinamentos (Salmo 119.159). Era possível também que os seres humanos “amassem” o mal (Salmo 52.3), a morte (Provérbios 8.36), a vaidade (Salmo 4.2), a maldição (Salmo 109.17) ou até mesmo um juramento falso (Zacarias 8.17). Em contrapartida o ser humano também poderia “amar” o bem (Amós 5.15), a verdade e também a paz (Zacarias 8.19), a salvação (Salmo 40.16) e a sabedoria (Provérbios 29.3).⁴ אָהַב ('*ahab*) é o termo mais usado no Antigo Testamento na tradução da palavra amor. אָהַב ('*ahab*) é mencionado mais de 200 vezes no Antigo Testamento, e dessas vezes, pelo menos 32 vezes fazem referência ao amor de Deus.⁵

O termo אָהַב ('*ahab*) “amor” é usado frequentemente para expressar o amor dos pais pelos filhos (Gênesis 25.28); entre amigos (1Samuel 18.1-3); e de marido e mulher (Gênesis 24.67). Como nesses casos citados, existem também pessoas que são alvos diretos do amor de Deus, por exemplo: Salomão em 2 Samuel 12.24, e no texto de Deuteronômio 10.18, onde deixa claro que o Senhor ama o estrangeiro. O Senhor ama também a Jerusalém (Salmo 78.68; 87.2), ama a retidão e os seres humanos que praticam e buscam viver em retidão (Salmo 11.7; 37.28; 45.7; 99.4; Provérbios 3.12; 15.9; Isaías 61.8; Malaquias 2.11). O Antigo Testamento, em inúmeras vezes, relata o amor de Deus por Israel, como demonstrado em Deuteronômio 7.8-9, e o amor de Deus permeou todo o tempo do Antigo Testamento, tanto é que esse amor pode ser comparado ao amor de uma mãe, mas também é notável que é muito maior que o amor de mãe (Isaías 49.15).⁶

Segundo o autor Ralph L. Smith, é possível encontrar o termo אָהַב ('*ahab*) “amor” em todas as formas de literatura. A base da palavra dá-se também em ugarítico, púnico, aramaico e samaritano sendo usada como parte de nome próprio nesses idiomas. Nas palavras do autor Norman Snaith, ele intitulou אָהַב ('*ahābâ*) “amor por escolha”, dizendo ser amor incondicional. E é daí que flui o amor de Deus.⁷

⁴ HARRIS, 1998, p. 20.

⁵ SMITH, Ralf L. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem.** Trad. Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 185.

⁶ SMITH, 2001, p. 185.

⁷ SMITH, 2001, p. 186.

Há mais termos que podem ser associados com o amor de Deus, por exemplo, a palavra hebraica חסד (*hesed*) “dedicação”, “lealdade”, “bondade”. Não é fácil encontrar uma tradução de חסד (*hesed*) para o português. A versão Bíblica Almeida, Revista e Atualizada, traduz a palavra por “misericórdia”, a Septuaginta (LXX) procede da mesma forma: (eleos=misericórdia). Percebe-se que חסד (*hesed*) engloba dois componentes vitais: um é a ideia de força, lealdade e fidelidade, e a outra é a de bondade, piedade, misericórdia e graça. O destaque é que o Antigo Testamento regularmente menciona a fartura ou amplitude do *hesed* de Deus (Êxodo 34.6; Números 14.19; Neemias 9.17; Salmo 5.7; 36.5; 69.13; 15; 103.8; 106.7,45; 117.2; 119.64; 154.8; Lamentações 3.32, Joel 2.13; Jonas 4.2), dando a entender que o חסד (*hesed*) de Deus não pode ser medido, e como exemplo bíblico cita o texto de Lamentações 3.22-24: “As misericórdias (Hesed) do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele”. Observa-se nesse versículo que חסד (*hesed*) está no plural, possibilitando o entendimento que as “misericórdias” de Deus são inúmeras ações de graça. Contudo, ainda que o significado primordial de חסד (*hesed*) seja força, firmeza e fidelidade, o termo abrange a parte do amor, compaixão e graça de Deus.⁸

O amor de Deus no Antigo Testamento é santo, é amor que inclui juízo e misericórdia, e a ordem de amar a Deus é dada ao povo de Israel diversas vezes (Deuteronômio 6.5; 11.1; 19.9; 30.16). Deus teve e tem um amor tão poderoso por Israel e pelo mundo, que o texto em Deuteronômio fala que, por causa deste amor Deus tirou o seu povo da escravidão no Egito (Deuteronômio 4.37; 7.8; 23.5). O profeta Oseias tem sido mencionado como “o profeta do amor de Deus”, Oseias 3.1 mostra a ordem de Deus ao profeta e, ao mesmo tempo, a comparação com o amor de Deus por Israel. Dessa forma, fica clara a concepção de que o amor de Deus é intenso, forte e dura para sempre, por isso serve de base para a compreensão do amor no Novo Testamento.⁹

Foram os profetas que, pela primeira vez, se aventuraram a desenvolver o tema do amor de Deus como tema principal da Sua obra de eleição. Oseias, porém, além de empregar a figura de um casamento, também emprega a de um pai para descrever o amor insondável de Javé para com Israel, povo ao qual Ele já amara no Egito e atraiu para Si com laços de amor (11.1 e ss). Israel, no entanto, desviou-se. Desta forma, Oseias retrata a luta que via ocorrer dentro do próprio Javé, entre a ira ciumenta de um pai traído e seu ardente amor: “Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?... Esta descrição, feita por Oseias, do amor apaixonado e zeloso de Deus é sem

⁸ SMITH, 2001, p. 186-188.

⁹ SMITH, 2001, p. 195.

precedentes na sua ousadia. Isto porque, segundo Oseias, a divindade de Deus não se expressa em poder destrutivo, mas em amor terno e compassivo, que precede qualquer amor humano responsivo, e que sofre por causa da infidelidade do Seu povo (6.4), e não o entrega à ruína final”.¹⁰

Se observado no Antigo Testamento, para qual finalidade deve viver o ser humano? A resposta só pode ser encontrada para a esfera terrena, que o ser humano está inclinado para amar e evoluir em relação ao ódio. Olhando para o Antigo Testamento, vê-se que é para este propósito que Deus ordenou o relacionamento do ser humano com o seu próximo. Como forma de lembrete ao povo de Israel, de que o propósito do ser humano era se relacionar com os outros, havia instruções de novos ensinamentos, tanto que o texto de Levítico 19.18 diz: “Não procurem vingança nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor”.¹¹ Percebe-se a ordem de Deus para o Seu povo, que passem a viver o amor como meta da vida social e cotidiana, pois no texto de Isaías capítulo 2.2-4 Ele manda que cessem de guerrear uns contra os outros.¹²

O amor de Deus não é compreensível na sua intensidade para a razão humana, que é tão limitada, e muito menos merecido. Deus ama o ser humano não por causa de suas qualidades ou bondade; Deus ama apesar dos pecados, e Ele possibilita uma nova oportunidade por conta do Seu amor. Deus ama o ser humano sem impor condições, porque o amor dEle não centraliza na pessoa amada, mas a razão do amor de Deus está nele mesmo. E esse amor de Deus é a base a qual se deve seguir de modelo e inspiração para qualquer forma de amor e de relação entre os seres humanos.¹³

A revelação que Deus fez de si mesmo aos seres humanos do Antigo Testamento foi a de um Deus que os ama.¹⁴ O Antigo Testamento relata o contato de Deus com seu povo através de diversos homens, servos e líderes chamados e escolhidos pelo próprio Deus para conduzirem o povo de Israel conforme as ordens e direções que Ele dava. Muitos nomes de servos de Deus são mencionados na Bíblia, e junto com eles as características de seu relacionamento com Deus, entre tantos nomes, alguns exemplos como: Isaías caracteriza Deus como eterno; Miqueias caracteriza Deus como fortaleza; Salomão caracteriza Deus como

¹⁰COENEN, Lothar. BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 115.

¹¹SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia Sagrada**: Edição Trilíngue. Santo André: 2º ed. Geográfica, 2010, p. 197.

¹²WOLF, Hanz Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. Trad. Antonio Steffen. São Paulo: Loyola, 1975, p. 243-250.

¹³LOPES, Hernandes Dias. **Oseias**: o amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 65.

¹⁴MCKENZIE, L, S. J John. **Os grandes Temas do Antigo Testamento**. Trad. Cácio Gomes e Therezinha Gomes. Petrópolis: Vozes 1971, p. 320.

sabedoria; Sofonias caracteriza Deus como pureza; Neemais caracteriza Deus como alegria e Jeremias caracteriza Deus como bondade e fidelidade.¹⁵

No Antigo Testamento fica claro, pelo texto de Deuteronômio 6.5-6, que Deus mandou que o ser humano o amasse: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força, estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração”. Nos salmos é possível observar declarações que confirmam a obediência ao mandamento de Deus. Ex: Salmo 116.1: “Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas”; Salmo 145.20: “O SENHOR guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados”.¹⁶

1.2 O amor no Novo Testamento

Assim como na língua hebraica existem alguns termos que se associam com a palavra amor e ajudam a compreender quando se trata do amor de Deus no Antigo Testamento, no grego também existem termos que expressam as características quanto ao amor de Deus, suas formas e alvos no Novo Testamento. Abaixo seguem alguns termos gregos e suas características: ἀγαπάω (*agapao*) “amar”; ἀγάπη (*ágape*) “amor”; ἀγαπητός (*agapetos*) “amado, querido”; ἐράω (*erao*) “amor com paixão”, “desejar”, “ansiar por”; ἔρωσ (*eros*) “amor apaixonado”; φιλέω (*phileo*) “gostar de”; φίλος (*philos*) “parente”, “amigo”; φιλία (*philia*) “amizade”, “amor”; φιλόστοργος (*philostorgos*) “ternamente amoroso”, “afetuoso”; ἀστοργος (*astorgos*) “sem afeição natural”.¹⁷

Partindo da observação na linguagem grega, nota-se que o verbo ἐράω (*erao*) e o substantivo ἔρωσ (*eros*) indicam o amor entre homem e mulher e que envolve o “desejo”, o “anseio” e o “anelo”. Isso se dá por conta do prazer que os gregos tinham na beleza do corpo humano e nos desejos sensuais que expressavam. Eros era o deus do amor para os gregos. Havia um entendimento místico por meio do qual os gregos tentavam ultrapassar os limites humanos com a intenção de alcançarem a perfeição. Tinham cultos de fertilidade, com seus costumes orientais, e glorificavam Eros, e nas religiões chamadas de mistérios, os rituais tinham como objetivo unir o participante com a divindade. No início da era cristã, Gnosis (conhecimento) encontrou espaço apontando suas instruções especiais ao desejo do ser humano de se transcender.¹⁸

¹⁵ GONÇALVES, Almir dos Santos. **Quando Deus mandou matar**. 2ed. – Rio de Janeiro: JUERP, 1995, p. 121.

¹⁶ HARRIS, 1998, p. 20.

¹⁷ COENEN, 2000, p. 113.

¹⁸ COENEN, 2000, p. 113-114.

A palavra “amor” se usa menos comumente, e com maior cautela, para descrever o relacionamento entre Deus e o homem. Quanto a este assunto, o Antigo Testamento se contrasta com a literatura grega ao ficar muito removido de qualquer modo místico de pensar. No Antigo Testamento, o homem nunca pode subir para Deus: no modo grego de entender *ἔρως* (*Eros*), ele pode. É porque a totalidade do pensamento, sentimento, ação e adoração humanos são uma resposta a um movimento anterior da parte de Deus, que a Septuaginta (LXX) prefere a palavra mais simples *ἀγάπη* à palavra *eros* que é mais carregada com sentidos. A direção completamente diferente do pensamento torna facilmente compreensível esta substituição.¹⁹

No tempo do Novo Testamento, quando a linguagem grega não cristã se referia ao amor, normalmente usava a palavra *ἔρως* (*eros*). Num extensivo sentido, (*eros*) é o desejo de possuir algo que não se possui, mas que deveria ou se quer possuir. Em vista disso, pode-se entender que *ἔρως* (*eros*) é um amor em que a atitude e a locomoção parte do indivíduo ou objeto amado/desejado para a pessoa que ama, por isso no entendimento do amor (*eros*), é correto pensar a partir do ponto de vista de que, se não houver sentimentos, não se pode fazer coisa alguma.²⁰

Percebe-se que a concepção de amor da esmagadora grande parte das pessoas se baseia por essa ideia de amor - eros. No princípio de todo o processo de amor, estão os sentimentos como regentes. Nesse caso, observa-se que diversos cristãos encontram barreiras para agir em amor com outras pessoas por pensarem que estão sendo insinceros se as suas atitudes não estiverem radicalmente de acordo com seus sentimentos de amor. O amor *ἔρως* (*eros*) pode ser representado da seguinte forma:

Sentimentos Amorosos → Pensamentos Amorosos → Ações amorosas²¹

Eros significa: Eu quero, eu preciso, eu desejo você, pois sem você eu não sou completo. O amor-eros depende de que a pessoa amada desperte em mim sentimentos de amor. Só assim sou capaz de ter pensamentos de amor dos quais resultam atitudes e ações de amor.²²

Na língua grega, a palavra *ἀγαπάω* (*agapao*) “amar” geralmente é usada como uma opção de palavra com o sentido semelhante ao da palavra *ἐράω* (*erao*), significando “gostar de”, “estar contente com”, “tratar com respeito”, e “dar as boas vindas”, às vezes em excepcional circunstância faz-se referência a alguém que recebeu alguma graça ou favor de um deus. Nota-se com clareza que, ao contrário de *ἐράω* (*erao*), não se trata aqui de desejo humano por valores, objetos ou pessoas, mas aponta para uma atitude generosa e voluntária de amor por outra pessoa. Esse detalhe é observado no modo que se usa *ἀγαπητός* (*agapetos*)

¹⁹ COENEN, 2000, p.115.

²⁰ SCHWARZ, A, Christian. **Aprendendo a amar**. Trad. Fred R. Bornschein. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998, p. 21.

²¹ SCHWARZ, 1998, p. 21.

²² SCHWARZ, 1998, p. 21.

“amado, querido”, principalmente numa situação de uma criança, quando é filho (a) único (a), no que se percebe que é dado todo o amor dos pais.²³

Preferencialmente, ἀγαπάω (*agapao*) é usado pela LXX (Septuaginta) como tradução do verbo hebraico אָהַב ('*ahēb*). Nisto é encontrada a origem do substantivo ágape, em representar a palavra hebraica אֲהָבָה ('*ahābâ*), e a palavra אָהַב ('*ahēb*) pode ser usada para descrever pessoas, coisas e indicar primordialmente o relacionamento entre seres humanos e em segundo plano, o relacionamento entre o homem e Deus. A Palavra grega ἀγαπάω (*agapao*), juntamente com o substantivo ἀγάπη (*ágape*), no Novo Testamento, ganharam um destaque especial porque são designadas para falar ou “traduzir” o amor de Deus. No Novo Testamento as palavras ἀγαπάω (*agapao*) e ἀγάπη (*ágape*) são utilizadas praticamente em quase todas as situações que mostram o relacionamento entre Deus e o homem.²⁴

O amor é um dos temas e propósitos mais relevantes no Novo Testamento, e que demonstra em expressão real o sentido da fé cristã, como disse Jesus em João 3.16. Deus se move através do amor e é baseado no amor, e Ele espera que o ser humano o retribua amor, pois como está escrito: Deus é amor, 1 João 4.8. Numa explicação a mais, pode-se compreender que o amor está na essência da vida humana social, no texto bíblico de Levítico 19.18 está escrito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”²⁵, e aqui dentro do contexto o significado é a devoção para com o próximo, aceitando-o como irmão por amor a ele e permitindo-lhe que ele também encontre a plenitude da vida no amor de Deus.²⁶

A palavra φιλέω (*phileo*), na LXX (Septuaginta) aparece em um formato diferenciado, pois essa palavra ocorre pouquíssimas vezes no Novo Testamento, ao passo que ἀγαπάω (*agapao*) e ἀγάπη (*ágape*) ocorrem inúmeras vezes. Tanto φιλέω (*phileo*) como ἀγαπάω (*agapao*) são usadas para traduzir a palavra hebraica אָהַב ('*ahēb*) nos textos: (Gênesis 27.4, Isaías 56.10, Provérbios 8.17). Observa-se que, no Novo Testamento, o verbo φιλέω (*phileo*) aparece cinco vezes em Mateus e treze vezes no livro de João, visto que, no restante do conteúdo do Novo Testamento, existem somente algumas passagens solitárias, que são sete vezes no total.²⁷

²³ COENEN, 2000, p. 114.

²⁴ COENEN, 2000, p. 114.

²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p. 170.

²⁶ COENEN, 2000, p. 120.

²⁷ COENEN, 2000, p. 122.

Aquilo que se sabe sobre o “amor”, tem muita diferença na língua grega. A palavra grega φιλέω (*phileo*) é a mais usada quando se denota interesse ou encantamento por uma coisa ou pessoa. A princípio se destaca como amor entre parentes e amigos, mas estendendo a toda área de estima e devoção estão inclusos os deuses, os seres humanos, animais, e objetos. A relevância primordial de φιλέω (*phileo*) é o amor entre as pessoas que se relacionam constantemente, ou que tenham alguma ligação através de religião ou sangue.²⁸

Existe um exemplo bíblico específico do sentido original da palavra φιλέω (*phileo*), que pode ser observado no texto de Mateus 10:37: “Quem ama (*Ho philon*) seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama (*Ho philon*) seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim”, esse termo mostra amor pelo Senhor Jesus que em outros textos é descrito como ἀγάπη (*ágape*).²⁹ Pode-se, então, entender que o ponto primordial de φιλέω (*phileo*), fica sendo o amor natural que existe entre parentes, pois no texto de Mateus 10.37 se emprega essa palavra no contexto familiar, mostrando que, quando o reino de Deus chega, até os relacionamentos familiares e laços de amizade são colocados à prova e podem ser desfeitos ou afetados em favor da união e amor da família da fé e do amor ao Senhor Jesus.³⁰

Em Paulo se vê também um exemplo essencial e importante do uso da palavra φιλέω (*phileo*), no texto de 1 Coríntios 16.22: “Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor Jesus!” pois a salvação é condicionada a dedicar e demonstrar amor ao Senhor (*Kyrios*). Há um destaque importante para o diálogo entre Pedro e Jesus no texto de João 21, e fica aparente neste texto que nem sempre é possível uma clara diferença entre as palavras φιλέω (*phileo*) e ἀγαπάω (*agapao*).³¹

Nem sequer é possível tirar quaisquer consequências exegéticas específicas desta cena. Jo 5.20 e 16.27 são os únicos trechos onde *phileo* fica sendo predicado de Deus. Em ambas as ocasiões, é de Deus Pai que se fala, pois os relacionamentos entre pessoas ficam sendo figuras dos relacionamentos entre a existência divina.

Dentro dos termos gregos que descrevem os tipos de amor no Novo Testamento, encontram-se também as palavras φίλος (*philos*) “parente”, “amigo” e φίλημα (*philema*) “beijo”. O termo φίλος (*philos*) pode ser usado para indicar um amigo a quem está se devendo um favor, e parentes são geralmente mencionados juntamente nesses casos e em diversas ocasiões. Em Lucas 16.9 se aplica a palavra φίλος (*philos*), para pessoas que são

²⁸ COENEN, 2000, p. 117.

²⁹ COENEN, 2000, p. 122.

³⁰ COENEN, 2000, p. 122.

³¹ COENEN, 2000, p. 122.

incluídas através de algum relacionamento. Por outro lado, essa palavra pode ser usada também para descrever o amor de Deus pelos ímpios, em Mateus 11.19 e Lucas 7.34, onde Jesus é identificado como “amigo de pecadores e publicanos”. Ele os ama, mesmo que eles desprezem a Deus, pois Deus ama o mundo (João 3.16), e a mesma palavra é usada no texto em que Jesus chama seus discípulos de amigos em Lucas 12.4 e João 15.14-15, pois se achegam a Ele como pecadores e impuros e, por meio do grande sacrificial amor de Jesus, Ele os torna seus amigos.³²

Já a palavra φίλημα (*philema*) “beijo”, se destaca como uma prática de costume que os rabinos tinham entre si para saudar uns aos outros, como exemplo cita-se o beijo de Judas em Jesus na noite da traição (Mateus 6.48-49, Marcos 14.44-45 e Lucas 22.47). Na época antiga, o beijo (φίλημα (*philema*) tinha significado duplo, pois poderia servir como um gesto amigável e carinhoso de saudação ou poderia ser um gesto emocionado de dizer adeus (Lucas 15.20, Atos 20.37), por isso as pessoas que são inseridas na comunhão do amor de Deus, podem e devem se cumprimentar e saudar dessa forma, em verdade e em amor, pois estão submetidas ao amor de Deus primeiro.³³

1.3 Jesus a expressão máxima do perfeito amor

Esse subponto busca mostrar em Jesus e verdadeira e mais pura manifestação visível do grande amor de Deus pelos seres humanos. Olhando para tudo que Deus fez e falou no Antigo Testamento, a Bíblia mostra que em Jesus se concretiza com excelência a expressão do amor do Pai pelo mundo ao qual Ele ama, e enviou Seu único filho para redimir, resgatar e reconciliar com Deus o ser humano, que estava perdido em seus pecados.³⁴

A vivência e o movimento de Jesus na terra e entre a humanidade mostra o amor e a misericórdia de Deus. O sublime Senhor Jesus é Aquele que de forma verdadeira ama, se aproxima e anda com os pobres, doentes e pecadores. É por intermédio da misericórdia de Deus, que aumenta a novidade do fato real do amor que é apresentado no ministério de Jesus. E esse amor carrega consigo um sofrimento a enfrentar, pois esse mesmo amor teve um alto preço a Deus, quando Ele deu o que tinha de maior valor em prol do ser humano. O amor de Deus é o responsável por proporcionar realidades diferentes para os seres humanos, e é a estrutura e o incentivo para a prática do amor entre os seres humanos.³⁵

Somente baseado e fundamentado no infinito amor de Deus, que foi manifestado no Senhor Jesus Cristo e através dEle é que o cristão pode ter comunhão com o próprio Deus e

³² COENEN, 2000, p. 123.

³³ COENEN, 2000, p. 123.

³⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p. 1387.

³⁵ COENEN, 2000, p. 117.

com os demais irmãos na fé. Foi por causa desse infinito amor que Deus tem pelo ser humano que Ele entregou Seu filho Jesus para morrer pelo homem pecador, para que esse mesmo homem (ser humano) viva por meio da morte e ressurreição do Senhor Jesus.³⁶

O Evangelho de João, no capítulo 3 versículo 16 diz que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”³⁷. Esse amor de Deus é algo excelente, sublime e perfeito, que foi espalhado e ofertado a um mundo caído, mergulhado no pecado. Com base nisso, pode-se perguntar: o que era digno desse amor de Deus no mundo? Existia algo amável nesse mundo? Não, não havia, entretanto em João 3.16 o próprio Senhor Jesus diz que Deus amou o mundo, amou de maneira tal que excede o entendimento humano, de forma tão intensa e grande a ponto de enviar Seu único filho para se sacrificar no lugar e em favor daqueles seres humanos que O desprezaram e desprezam até hoje. Esse amor veio do próprio Deus, sempre existiu nEle, Deus ama porque a sua natureza é amor, e Ele amou simplesmente porque quis amar o ser humano, o mundo e tudo que nele há. Jesus foi a pessoa sagrada que Deus Pai deu para mostrar Seu grande amor pela raça humana.³⁸

Nenhum de nós teve um filho assim para dá-lo. Nossos filhos são filhos de homens; o dEle era Filho de Deus. O Pai deu parte de Si mesmo, Ele que era Um com Ele. Quando o grandioso Deus deu a Seu Filho estava dando a Si próprio, pois Jesus, em sua natureza eterna não é menos que Deus. Quando Deus deu a Deus por nossa causa, estava se dando a Si mesmo. Quem pode medir este amor?³⁹

Uma das centralidades mais importantes do Novo Testamento é o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, que expõe o todo da fé cristã. E essa exposição de Deus e do seu grande amor pelo ser humano procura ter de forma retribuída o amor do homem para com Deus.⁴⁰ Deus ama o homem (ser humano) exatamente como este é, mas Deus não deixa nem quer que o homem continue como está: o desejo de Deus é transformar o ser humano, para que ele seja simplesmente e exatamente como Jesus é.⁴¹

³⁶ SPURGEON, Charles, Haddon. **Olhe para Cristo:** projeto Spurgeon pregando a Cristo crucificado. Trad. Rosângela Cruz, Isabela Caroline, Ana Carolina Ribeiro Meireles, Maria Eduarda Lyra, Ivan Carlos Parecy Junior, Armando Marcos Pinto, Mercimery Lucia Grilo, Raphael Amin, Daniel Campos, Gabriela Brandalise, Patrícia Geiger e Milton Gross Jr. V.2, 2011, p. 23.

³⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p. 1387.

³⁸ SPURGEON, 2011, p. 24.

³⁹ SPURGEON, 2011, p. 25.

⁴⁰ COENEN, 2000, p. 116.

⁴¹ LUCADO, Max. **Simplemente como Jesus.** Trad. Daniela Raffo. Caribe: Betânia, 1999, p. 8.

II - PAULO, A VIVÊNCIA DO AMOR NA IGREJA E SUAS ORIENTAÇÕES

O presente capítulo busca apresentar uma pesquisa sobre as orientações e diretrizes do apóstolo Paulo referentes ao amor. Orientações essas que Paulo expôs de forma direta e clara no Novo Testamento, em suas cartas direcionadas a igrejas e a cristãos espalhados por todo o mundo. Paulo orientou sobre como os cristãos deveriam se comportar e viver de modo digno do amor que receberam de Deus e, da mesma forma que receberam, também devem oferecer esse tão sublime amor aos seus semelhantes.

2.1 Obediência e prática dos cristãos ante as orientações de Paulo sobre o amor

Analisando o Novo Testamento, encontram-se descrições específicas do apóstolo Paulo quanto ao amor e suas orientações para a prática na vida cristã. Vê-se que o apóstolo Paulo segue a posição tradicional do Antigo Testamento em relação ao amor de Deus. Em termos de amor, o apóstolo enxergava o amor *ἀγάπη*⁴² (ágape) como o amor que elegia e que escolhia, assim fica claro como o pensamento de Paulo estava ligado ao costume israelita sobre a eleição. No Antigo Testamento a razão da eleição foi o amor de Deus, no Novo Testamento esse mesmo amor foi a razão que ressaltou no redentor sacrificial do Senhor Jesus (Romanos 5.8, 8.35 e segs). Ao mesmo tempo, esse amor eleitor é perdoador e oferece compaixão.

Na carta do apóstolo Paulo aos Efésios é possível observar o amor eleitor de Deus como pano de fundo desse escrito, pois no capítulo 5 no versículo 22 e seguintes, o apóstolo orienta sobre o relacionamento entre o homem e a mulher e faz uma equiparação com o amor de Cristo pela igreja. Paulo mostra que o amor de Deus é mais poderoso do que qualquer adversidade ou problema, é mais poderoso do que tudo, inclusive poderoso para vencer a morte (Romanos 8.31-39), assim mostrando que a ressurreição é a coroa do amor de Deus, por isso a salvação é uma ação amorosa da parte de Deus para o ser humano.⁴³

Um crente é um pecador que é amado por Deus. Quando reconhece este fato, entra na esfera do amor de Deus. Ele mesmo se torna amoroso. Logo, em Paulo também, o amor a Deus e o amor ao próximo se derivam do próprio amor de Deus.⁴⁴

O amor de Deus, derramado através do Espírito Santo no coração do ser humano move e fortalece o cristão (Romanos 5.5; 15.30), e a resposta que o ser humano dá a Deus

⁴² O termo *ἀγάπη* tem ligação com *ἀγαπητός* (agapetos) e significa “o escolhido”.

⁴³ COENEN, 2000. p. 119

⁴⁴ COENEN, 2000. p. 119.

diante do Sua atitude de amor que gera salvação, é a fé. Paulo diz em Gálatas 5.22, que o amor é fruto do Espírito Santo, e que a fé e o amor normalmente andam lado a lado (1 Tessalonicenses 1.3; 6.6;5.8; Efésios 6.23; 1 Timóteo 1.14).⁴⁵

Relatando a resposta do ser humano para a salvação que Deus oferece, Paulo usa a palavra grega *pistis* (fé) ou *gnosis* (conhecimento), e ainda, com mais frequência, *ἀγάπη* (*ágape*), nos textos bíblicos de Efésios 3.19: “e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus”⁴⁶ e 1 Coríntios 8.3: “Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus”⁴⁷. Paulo lembra o mandamento do Antigo Testamento e do Senhor Jesus sobre o amar (Romanos 13.8), e faz um ponto a ponto entre *pistis* (fé) e *ἀγάπη* (*ágape*) e confronta com *nomos* (lei) para mostrar que o amor, que é Jesus, se deu na cruz, morrendo pelos pecadores e cumprindo a lei, deixando o exemplo a ser seguido por todos os cristãos. Deus, em essência pura, é amor (1 João 4.8), e desde o princípio seu plano foi de amor. Desde o início, o amor cheio de compaixão e perdão foi o desejo de Deus para o mundo, e o êxito desse amor vê-se na glorificação do seu Filho Jesus Cristo. O amor se tornou uma marca e uma comprovação da fé (1 João 3.10; 4.7 segs), e o amor de Deus é a fonte para o amor ao irmão, pois sem amar o irmão não é possível existir relacionamento com Deus.⁴⁸

O apóstolo Paulo atribuiu o amor ao próximo como sendo o amor do crente pelo irmão na fé (Gálatas 5.6), e a carta aos Coríntios mostra claramente que a motivação e a força que mantém e conserva uma comunidade cristã unida e edificada, é o amor, pois sem o amor não há como ter a comunhão, nem a vida junto e partilhada com os irmãos (1 Coríntios 14.1; 16.14; Efésios 1.15; 3.17), pois o amor é o meio pelo qual o corpo de Cristo é edificado (1 Coríntios 8.1; 2 Tessalonicenses 1.3; Filipenses 2.1-2; Efésios 4.16; Colocenses 2.2).⁴⁹

Os autores Gerald F. Hawthorne e Ralph P. Martin acrescentam que para o apóstolo Paulo, o amor é destacado como a graça mais importante da essência verdadeira cristã e ética, pois ele era entusiasmado pela intensa expressão de amor da parte de Deus exercida na morte e ressurreição de Jesus. Por isso, Paulo entende e ensina que o amor no cristão tem sua origem na transformação e na presença do Espírito Santo na vida da pessoa, pois na compreensão que Paulo tinha sobre o Evangelho o amor salvador de Deus tem como destaque primordial, por essa razão Paulo ressalta também a ideia desse amor de Deus ser imerecido, principalmente

⁴⁵ COENEN, 2000, p. 119.

⁴⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1747.

⁴⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1703.

⁴⁸ COENEN, 2000, p. 119.

⁴⁹ COENEN, 2000, p. 119.

quando cita os escolhidos ou eleitos, pois ninguém de fato é merecedor desse tão maravilhoso e perfeito amor.⁵⁰

Os mesmos autores olham também para a compreensão de Paulo no tocante ao amar aos outros, e destacam que o apóstolo tinha o entendimento de que essa prática deveria ser a mais notável marca da vida cristã e da igreja, pois, pensando dessa forma, entende-se que tudo que o cristão faz, deve ser baseado no amor de Deus e também uma forma de expressão desse amor, ainda mais quando se sabe, por intermédio da Bíblia, que esse amor só pode surgir na vida de alguém a partir de um relacionamento comprometido e diário com Jesus, que é o Senhor do amor.⁵¹

Na sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 13, Paulo dá diversas instruções sobre a supremacia do amor, e procura mostrar que o amor é a maior virtude entre tudo, sem amor, nada existiria e nem seria. Paulo deixa claro em sua carta que, sobretudo Deus é amor.⁵²

Para Paulo, que seguia de perto os passos de Jesus, andar em amor era crucial. Como ninguém, ele valorizava os dons espirituais e o serviço cristão abnegado, mas antes destas coisas ocuparem a pauta do dia, ele chamava a atenção para um caminho sobremodo excelente. Ele deixa claro que andar no amor de Deus é um caminho mais excelente do que visões, línguas, discernimento de espíritos, milagres e profecias. Aqueles dons têm a ver com os “olhos”, a “boca” e as “mãos” de Deus, mas o amor tem a ver com a essência do Seu caráter e pessoa, e deve ser o mesmo conosco.⁵³

O crescimento do cristão no amor não deve ser um “hobby cristão”, mas a decisão e atitude de amar deve ser uma prática que envolva totalmente o crente. O amor é fator determinante e característico do cristianismo e da igreja de Cristo, a igreja só se edifica através e por meio do amor. Toda a Bíblia é envolta de e no amor e a mensagem que a igreja do Senhor prega é o amor. A Bíblia fala e ensina de forma muito clara que o amor a Deus e ao próximo é uma das características da fé cristã. Paulo afirma, na sua primeira carta aos Coríntios, que o padrão para o cristão fazer qualquer coisa para Deus e para o Reino, é o amor.⁵⁴

O autor Wiersbe destaca no comentário sobre 1 Coríntios 13, que os dons espirituais são extraordinários e muito bons, mas, se não forem usados com amor, podem se tornar destruidores e sem utilidade para a igreja e o reino de Deus, pois em três passagens bíblicas em que Paulo fala do corpo de Cristo, o foco é sempre e primeiro o amor, e enfatiza que a

⁵⁰ HAWTHORNE; G F. MARTIN, R. P. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. Trad. Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola, 2008, p. 66.

⁵¹ HAWTHORNE. G F; MARTIN. R. P, 2008 p. 67.

⁵² GONÇALVES, J. Almir dos Santos, 1995, p. 150.

⁵³ HUBER, 2013, p. 15.

⁵⁴ SCHWARZ, 1998, p. 37.

característica que mostra a maturidade na vida cristã é o amor por Deus, por Seu povo e pelas pessoas que ainda não se converteram a Cristo. Wiersbe enfatiza a frase que alguém disse: “o amor é o *sistema circulatório* do corpo de Cristo”.⁵⁵

Os cristãos são por Deus instruídos que [devem amar-se] uns aos outros (1 Ts 4:9). Deus Pai nos ensinou a amar enviando seu Filho (1 Jo 4:19), e Deus Filho nos ensinou a amar dando sua vida e nos ordenando que amássemos uns aos outros (Jo 13:34, 35). O Espírito Santo nos ensina a amar uns aos outros derramando o amor de Deus em nosso coração (Rm 5:5). A lição mais importante na escola da fé é o amor mútuo. O amor enriquece tudo o que toca. O amor é edificante (vv. 4-7). "O saber ensoberbece, mas o amor edifica" (1 Co 8: 1).⁵⁶

O autor Manoel Nascimento Pereira de Souza diz que o amor é a consideração que se dá ao outro, quando enxergado como pessoa. Usa como exemplo a conhecida frase: “Falar é fácil”, para mostrar que na prática cotidiana é muito mais fácil mesmo as pessoas só falarem que amam, e não mostrar em seus atos o amor. Afirma ainda que a melhor e mais clara demonstração de amor que existe e já existiu é o ato e o fato de dar de si mesmo ao outro a quem se diz amar, dar coisas é bom, mas não se compara com dar tempo, dar atenção, mostrar interesse, dar afeição, e dar a si mesmo, pois o genuíno ato de dar não visa recompensa, ao contrário, dá-se por que se ama.⁵⁷

O amor deve e pode ser demonstrado através de palavras e atitudes, mas ressalta-se que as atitudes falam bem mais alto e claro do que as palavras, embora as duas coisas sejam muito importantes, por isso é melhor e mais significativo quando andam juntas, pois nesse caso coisas muito simples e que antes não tinham valor e nem eram percebidas, ganham outro significado, por exemplo uma refeição das mais simples que existe, se torna um marco na vida de alguém, quando junto com ela está o amor. Em Romanos 13.8-10 Paulo escreve: Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a lei. Pois estes mandamentos: não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: Ame o seu próximo como a si mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei.⁵⁸

O apóstolo Paulo está declarando que o cristão que trata de honrar e pagar essa dívida de amor ao seu próximo está obedecendo a todos os mandamentos do Senhor Deus, pois o

⁵⁵WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento v.1.** Trad: Susana E. Klassen. Santo André. Geográfica, 2006, p. 796.

⁵⁶ WIERSBE, 2006, v. 1. p. 799.

⁵⁷ SOUZA, Manoel Nascimento Pereira de. **Amor - terapia da felicidade.** Rio de Janeiro: JUERP. 1983, p. 19-20.

⁵⁸ SOUZA, 1983, p. 21.

amor é uma atitude e um comportamento que se aprende. O ato de dar e de receber é uma missão a ser aprendida por toda a vida, e à medida em que um ser humano convive num ambiente em que outros externam o amor mútuo e entre si, esse ser humano tem a oportunidade de desenvolver também o seu aprendizado sobre o amor.⁵⁹

2.2 O amor como modelo a ser seguido por todos os cristãos

Através dos séculos, o ser humano sempre usou de algumas formas e coisas para mostrar sinais de que é cristão. Muitas coisas surgiram no passar dos anos: bonés, camisetas, crucifixos, pulseiras, colares, até tatuagens entre todas as opções. Porém, o Senhor Jesus deixou registrado no livro de João 13.34-35: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”⁶⁰. Esse é o sinal que identifica e caracteriza o cristão em qualquer realidade, lugar, hora, data e circunstância. Portanto para que os que ainda não são cristãos identifiquem os que são cristãos, não existe sinal mais evidente do que a prática do amor sincero e genuíno que Jesus ensinou e demonstrou.⁶¹

Sabe-se, pela Bíblia e pela história da igreja, que os cristãos enfrentam diversos desafios em sua jornada, que foram deixados pelo Senhor Jesus como orientações de práticas a serem executadas por aqueles que desejam segui-lo. Um dos maiores desafios é o de andar em amor, pois viver no amor de Deus é a mais sublime missão da vida humana, e só aqueles que já experimentaram a nova vida em Cristo (2 Coríntios 5.17), é que podem desfrutar dessa possibilidade e têm condições de obedecer ao mandamento do Senhor Jesus (João 13.34,35). Jesus mandou amar, foi uma ordem baseada na Sua autoridade de Senhor, e não foi somente aos discípulos da época, todos os cristãos da face da terra estão inclusos nesse mandamento. “A palavra *cristão* significa semelhante a Cristo; Se quisermos ser semelhantes a Ele, então devemos operar em amor”.⁶²

Portanto, é necessário que o cristão tenha uma perspectiva bíblica clara sobre o ser humano, percebendo que todo o ser humano é o seu próximo, e deve ser amado, com base na criação de Deus, por isso deve ser amado mesmo que essa tarefa seja difícil. O autor Erich Fromm disse que “é possível amar uma pessoa mesmo quando se discorda dos seus valores”⁶³. E também se observa na parábola do Bom Samaritano que falou mais alto o amor a um ser

⁵⁹ SOUZA, 1983, p. 21.

⁶⁰ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1589.

⁶¹ SOUZA, 1983, p. 36-37.

⁶² HUBER, 2013, p. 14.

⁶³ SOUZA, 1983, p. 38.

humano, simplesmente por ser uma vida criada à imagem e semelhança de Deus, e neste sentido, o mandamento de Jesus não excluiu os não-cristãos. Para se chegar ao coração das pessoas só existe um jeito e um caminho: o amor para com elas, simplesmente por serem pessoas, vidas preciosas para Deus.⁶⁴

Por isso, o Senhor Jesus enfatizou bastante o ato de amar todos os seres humanos, portanto é fundamental que os cristãos amem seus irmãos na fé, pois os mesmos têm muitas razões em comum que os unem e isso é testemunho e sinal de que obedecem e pertencem a Cristo. Pelos laços de fé que unem os cristãos, esse amor deve ser muito notável, em se tratando de atitudes e ações para com a família da fé (Gálatas 6.10), como Paulo disse. Além disso, muito importante é o cristão sempre estar alerta quanto ao mandamento do amor: o amor a Deus engloba toda a personalidade e integridade da pessoa, é entrega total a Deus, e depois vem o amor aos outros, ao próximo, ao ser humano, e isso implica dizer que o caminho para o amor a Deus vai passar pelo caminho do amor às pessoas. Por isso, compreende-se que só é possível sentir amor pelas pessoas quando primeiro se ama a Deus.⁶⁵

Analisando o texto de 1 Coríntios 13 sobre o amor, Paulo deixa explícita a natureza do cristianismo, um dos mais valiosos ensinamentos do apóstolo para a igreja de Corinto e para a igreja de Cristo no mundo todo. Em 1 Coríntios 13, Paulo centraliza o amor, com veemência e firmeza de maneira extraordinária. Paulo escreve sobre esse amor, e o contrasta como sendo o maior tesouro precioso e mais elevado que um cristão pode ter.⁶⁶

Como todo o NT, ele escolhe o termo ágape para amor, que praticamente não era usado no mundo em que vivia o cristianismo. Ele conhecia o Eros, o amor desejoso, que obviamente no caso de alguém como Platão também podia conter o mais nobre anseio, mas que ainda assim não deixa de ser um amor desejoso, voltado para o próprio eu. Com ágape, no entanto, o primeiro cristianismo designava a experiência maravilhosa que tivera a partir de Deus em Cristo: um amor que não quer nada para si, mas entrega e sacrifica tudo, especialmente para indignos, culpados, inimigos, para pessoas que não podem retribuir nada nem agradecer realmente. Por isso esse ágape é em primeiro lugar e em sua origem o amor de Deus.⁶⁷

Em Paulo, observa-se pelo discorrer em 1 Coríntios 13.4-7 que o amor, na sua essência genuína, é longânime, é cheio de benignidade, não tem sua vivência a prática partindo ou dependendo do outro, mas ao contrário, esse amor se doa a partir da sua própria essência; não é amor que suga o outro nem suas qualidades, mas é amor que oferece, emana, espalha-se, que se dá e se achega ao outro independente de dificuldades, posição social,

⁶⁴ SOUZA, 1983, p. 36.

⁶⁵ SOUZA, 1983, p. 69.

⁶⁶ BOOR, Werner de. **Comentário Esperança: cartas aos Coríntios**. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2004, p. 104.

⁶⁷ BOOR, 2004, p. 104.

financeira, religiosa e outras diferenças. “*O amor jamais acaba. Ele é a substância da eternidade. Se quiseres obter a eternidade em vida, então ama*”.⁶⁸ Paulo fala aqui do amor que precisa ser encontrado naqueles que se dizem cristãos, do mesmo modo como se encontram dons, de profecias, de falar em línguas, de cura, de conhecimento, e esse amor tem sua origem e essência em Deus, por isso é um caminho mais excelente como Paulo o chama, pois é superior aos dons que são também presentes de Deus, mas ao que se observa Deus não é profecia, Deus não é falar em línguas, Deus não é fé, mas Deus é amor (1 João 4.8), e como o próprio Deus, o amor é eterno.⁶⁹

⁶⁸ BOOR, 2004. p. 108.

⁶⁹ BOOR, 2004. p. 108.

III – JESUS E AS ORDENANÇAS SOBRE O AMOR

Em toda a Bíblia, e principalmente no Novo Testamento, é possível perceber que o amor é o centro de tudo, por isso Jesus ensina sobre amar da maneira certa e mostra o que de fato é e em que consiste o amor, por isso é possível entender que, assim como o ser humano precisa de ar para respirar e viver, o cristão precisa de amor para viver o Evangelho, pois o amor na vida de um crente é fundamental, pois sem amor a vida cristã seria vazia, infrutífera e cheia de aparências.⁷⁰

Jesus nos ensina como devemos demonstrar o nosso amor a Ele em João 14: 21: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda [pratica], este é o que me ama”; e Ele continua nos dizendo sobre as consequências de amá-lo: “e aquele que me ama será amado de meu pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele”. Que promessa gloriosa! Nossa recompensa por guardar, praticar a Sua Palavra é ver o Seu mover em nosso favor.⁷¹

Joyce Meyer em *O vício de agradar a todos*, diz que o sinal visível e indicador de uma pessoa ser cristã é a realidade do andar em amor, amando a Deus, a si mesmo e ao próximo, como Jesus ordenou no texto do Evangelho de João 13.34-35: "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros"⁷². Jesus instruiu seus discípulos para se amarem entre si, assim como Ele os amou, portanto esse *como* se resume em um ponto crucial da vida e do ministério de Jesus: o seu amor não foi abafado por erros, faltas, falhas e condição miserável de pecadores dos seus discípulos e seguidores, pelo contrário, essas características foram, de certo modo, motivação para tudo que Jesus teve de suportar ao passar pela cruz. Da mesma forma então, Jesus dá esse mandamento para que o cristão, aquele que se diz ser seu seguidor, tenha mais impulso para amar *como* Ele amou, diante dessas situações na vida de outros irmãos, e na sua própria.⁷³

Partilhando do pensamento de Joyce Meyer, Hernandes Dias Lopes apresenta a ênfase do apóstolo João sobre o amor e sua prática em sua primeira carta, quando João aponta características sobre a demonstração do amor, a partir dos seus escritos, onde diz que uma das formas de mostrar amor acontece através da abnegação, como exemplo no texto bíblico de 1 João 3.16: “Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos

⁷⁰ VALENTIM, Mônica. **Amor**: a maior ordenança. 9 Mai. 2011. Disponível em:

<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/amor-a-maior-ordenanca.html>. Acesso em: 13 Jun. 2017.

⁷¹ VALENTIM, Mônica. **Amor**: a maior ordenança. 9 Mai. 2011. Disponível em:

<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/amor-a-maior-ordenanca.html>. Acesso em: 13 Jun. 2017.

⁷² MEYER, Joyce. **O vício de agradar a todos**: Liberte-se da necessidade de aprovação. Trad. Idiomas e Cia. Belo Horizonte: Belo Publicações, 2011, p. 86.

⁷³ BOOR, Werner de. **Evangelho de João**: comentário Esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2002, p. 200.

dar a nossa vida por nossos irmãos”, mostrando que o indício da vida é o amor, e o sentido do amor é a renúncia sacrificial própria, dando a própria vida pelos irmãos na fé, no cuidado e no servir.⁷⁴ “O amor de Deus em nós leva-nos a sermos canais deste amor aos outros. Quando amamos e damos, estamos imitando a Deus em seu amor, que nos amou e nos deu seu Filho (João 3.16; Romanos 5.8; 8.32)”⁷⁵

3.1 Amar a Deus

Quando se trata do amor a Deus, a Bíblia é bem clara tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento, por isso observa-se o mandamento de Deus em Deuteronômio 6.4-5: “Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças”⁷⁶, e o mandamento no Evangelho de Mateus 22.36-40:

Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.⁷⁷

Por isso, partindo do princípio de que Deus é amor e o amor verdadeiro vem dEle, Gary Chapman diz que “o amor não é uma experiência solitária”, é necessário ter alguém que oferece amor, e alguém que corresponde ao amor que foi oferecido. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, baseando-se nisso, o autor declara ser natural acreditar que Deus ama o ser humano, e que o correto seria receber o amor de Deus e retribuir esse amor amando a Deus. Portanto, a maneira para saber como amar, está em ter como base fundamental o amor divino.⁷⁸ Por isso, Chapman diz que a razão maior de ser de qualquer ser humano, principalmente dos cristãos, deveria ser a atitude de amar e conhecer a Deus, pois quando essa teoria se torna realidade prática, passa a existir uma ligação de amor entre o ser humano e Deus.⁷⁹ “O trágico é que pessoas que escolhem não amar nunca são felizes. A falta de amor fere não apenas a outra pessoa, mas também a alma daqueles que não amam. As pessoas que se recusam a amar vivem à beira do desespero”⁸⁰.

No Antigo Testamento, o Salmo 116.1-2 diz: “Amo o Senhor, porque ele ouviu a minha voz e as minhas suplicas. Porque inclinou para mim seus ouvidos, invocá-lo-ei

⁷⁴ LOPES, Hernandes Dias. **1,2 e 3 João**: como ter garantia da salvação. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 176-177.

⁷⁵ LOPES, 2010, p.177.

⁷⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 298.

⁷⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1437.

⁷⁸ CHAPMAN, Gary D. **As cinco linguagens do amor de Deus**. Trad. Susana Klassen. 2 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 13-16.

⁷⁹ CHAPMAN, 2006, p. 19.

⁸⁰ CHAPMAN, 2006, p. 15.

enquanto eu viver”⁸¹, portanto observa-se que esse texto mostra um relacionamento profundo e de amor com Deus, partindo de um desejo do salmista de estar perto de Deus para conversar com Ele e amá-lo, por isso entende-se que Jesus falou que é desejo do Espírito Santo habitar naquele que **corresponde** o grande amor de Deus não apenas em palavras, canções, mas em atitudes e comportamentos.⁸²

Diante disso, o autor sugere algumas dicas de atitudes que os cristãos podem praticar para expressarem seu amor a Deus, sendo as mesmas descritas a seguir: **Palavras de afirmação**, pois a Bíblia que é a Palavra de Deus afirma, nas palavras do próprio Deus, que todo ser humano tem muita importância e valor; **Tempo de qualidade com Deus ao longo dos anos**, porque a Bíblia conta como Deus dedicava tempo de qualidade a Adão e Eva;⁸³ **Presentes**, pois o autor se refere ao presente da comunhão que é possível ter com Deus através de Jesus e do Espírito Santo; e **Atos de serviço**, expresso quando uma pessoa faz coisas para Deus, trabalha pelo Reino de Deus, e principalmente serve outras pessoas como se estivesse servindo o próprio Deus, baseando-se num relacionamento diário e de amor com o Senhor.⁸⁴

Complementando o pensamento do parágrafo anterior, Hernandes Dias Lopes apresenta a visão de Warren Wiersbe, quando este diz que a demonstração de amor por parte dos cristãos não é apenas o fato de não praticarem o mal, mas a prova do amor cristão está totalmente envolvida na prática de fazer o bem⁸⁵, pois o amor não é uma mensagem teórica, mas é uma atitude decidida, por isso Lopes diz que: “o amor não é um sentimento, mas sim um movimento em direção do necessitado”⁸⁶. Diante disso cita-se o texto bíblico de 1 João 3.18: “Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade”⁸⁷, pois o amor não é o que se fala, mas o que se faz.

Simon Kistemaker diz que amor e fé têm em comum que ambos precisam de obras para atestar sua autenticidade. Palavras de amor que nunca são traduzidas em ação não valem nada. Amor é o ato de dar suas posses, talentos e a si mesmo por outra pessoa. Assim as palavras e a língua têm seus equivalentes na ação e na verdade.

O amor de Deus é demonstrado pelo mundo todo, por toda Sua criação e por todos os seres humanos, mas uma parcela especial demonstra-se também em favor daqueles que

⁸¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p. 771.

⁸² CHAPMAN, 2006, p. 57.

⁸³ CHAPMAN, 2006, p. 57.

⁸⁴ CHAPMAN, 2006, p. 77-104.

⁸⁵ LOPES, 2010, p. 167-168.

⁸⁶ LOPES, 2010, p. 178.

⁸⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1832.

aceitaram a vida eterna e se entregaram ao Senhor Jesus, reconhecendo a Ele como único e suficiente salvador. Por isso, o apóstolo João diz, em sua primeira carta, que não é possível alguém dizer que ama a Deus e ao mesmo tempo odiar a seu irmão (1 João 4.7).⁸⁸

A Bíblia mostra que para amar a Deus é necessário não apenas ter esse sentimento de amor, mas ter o compromisso com Deus e a atitude e decisão de obedecer aos seus mandamentos, pois, como diz o texto bíblico de 1 João 5.3: “Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados”⁸⁹, sendo assim o amor a Deus será verdadeiro, real e produzirá frutos para o Reino do Senhor do amor.

3.2 Amor a si mesmo, ao próximo e na prática como igreja de Cristo

Analisando o que a Palavra de Deus mostra e ensina sobre o amor, constata-se que o amor não é emoção, nem deve ser baseado nela, mas uma virtude da alma que motiva o ser humano, a de forma natural dar-se e dedicar-se ao seu próximo. Essa virtude da alma acontece quando é gerada pela transformação e atuação do Espírito Santo na vida do ser humano que se entrega a Jesus, por isso esse amor se traduz na importância dada aos semelhantes, almejando o bem-estar dos mesmos.

Amor é uma disposição de caráter que leva a pessoa a considerar seus semelhantes com estima, respeito, justiça e compaixão”. Amor cristão é, obviamente, esse sentimento inspirado e exemplificado por Cristo, e praticado pelos seus servos, em seu nome. O amor permeia e rege todo o evangelho. Foi por amor que Deus enviou Jesus ao mundo (Jo 3.16), o amor é o resumo da lei de Deus (Mt 22.3-40), e se constitui num mandamento específico de Jesus para com seus discípulos (Jo 15.12).⁹⁰

Por isso, o Senhor Jesus endireita os caminhos dos seus servos, e dá um mandamento que governa todos os outros, o mandamento do amor. Com esse entendimento, desde então a lei, mais conhecida como os dez mandamentos do Antigo Testamento, passa a ser uma orientadora que ensina a amar a Deus e ao próximo acima de qualquer coisa, sendo assim, qualquer realização de um cristão deve estar em ligação com esse mandamento do amor, pois as atitudes devem proceder dele e levar o ser humano até ele, pois, como Paulo escreveu em 1 Co 13: “sem amor eu nada seria”.⁹¹ É por isso que esse mandamento nos fornece uma medida que coloca todo o dever no seu devido lugar. Quanto mais amor um dever contém, tanto mais sagrado é esse dever.⁹²

⁸⁸CHAMPLIN, N, Russel. BENTES, M, João. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. São Paulo: Candeia, 1995. v.1. p. 141.

⁸⁹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1835.

⁹⁰ COENEN, 2000, p. 113.

⁹¹RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**: comentário Esperança. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998, p. 245.

⁹² RIENECKER, 1998, p. 245.

Portanto, uma vida cheia de amor parte de um coração totalmente e inteiramente entregue e submisso a Deus, pois assim o cumprimento do mandamento de amor ao próximo só poderá ser concretizado se houver essa ligação real ao amor a Deus, pois somente aquele que estiver ligado totalmente ao amor de Deus estará apto para valorizar e amar o seu próximo, assim como também amar a si mesmo.

O amor divino é incondicional, pois ele ama não importa se, não importa nada. Jesus agiu dessa maneira com os publicanos, pecadores e a raça humana inteira. A evidência do amor cristão na Bíblia em diversas passagens se mostra quando um cristão se volta para outra pessoa e a auxilia. Amar o próximo tem como consequência participar da vida do outro.⁹³

Em Lucas 10.30-37 Jesus conta a parábola do bom samaritano e cita o mandamento de amar o próximo como a si mesmo. O comentarista bíblico Fritz Rienecker faz observações importantes no quesito de entender quem é o próximo, e destaca que nem sempre o necessitado é o próximo, ao contrário cabe ao cristão estar disposto a ser o próximo de qualquer pessoa que esteja necessitada, independente de quem seja, isto é, ser aquele que se aproxime do outro e se ofereça como auxílio, por isso o autor diz: *“O coração sem amor pergunta: quem é o meu próximo? O coração cheio de amor fala e age de acordo com a consideração: de quem eu posso ser o próximo?”*⁹⁴

No Evangelho de Mateus no capítulo 19, Jesus lembra ao jovem rico os mandamentos, e neles está incluso o mandamento de amar a si mesmo, pois o amor ao próximo está acompanhado dessa prática, pois para haver amadurecimento no amor pelos outros primeiramente é necessário aceitação e amor por si mesmo.⁹⁵ Joyce Meyer enfatiza que é algo de Deus o amor a si mesmo, sendo exercido e entendido com equilíbrio e de maneira saudável, pois afirma que rejeitar e desprezar a si mesmo são comportamentos, pensamentos e atitudes que ofendem a Deus.⁹⁶

Em uma análise sobre o amor próprio, Walter Trobisch destaca Jesus como exemplo de autoaceitação e autonegação, pois diz que Jesus é o melhor exemplo dessa prática. Observando as afirmações de autoaceitação que o Novo Testamento faz sobre a identidade de Jesus, nota-se que essas afirmações antecedem as afirmações referentes quanto à autonegação de Jesus, citando como exemplo uma gloriosa declaração que o próprio Jesus faz no texto bíblico de João 13.3, dizendo “que o Pai tudo confiara as suas mãos e que Ele viera de Deus e

⁹³SCHWARZ, 1998, 135 p.

⁹⁴RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas:** comentário Esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2005, p. 159.

⁹⁵SCHWARZ, 1998, p. 25.

⁹⁶MEYER, 2011, p. 91.

voltara para Deus”. Por isso, compreende-se que Jesus conhecia a si mesmo e se aceitava com o propósito para o qual também era conhecido dEle, e a autoaceitação foi totalmente característica na vida de Jesus, pois capacitou-o para tirar sua atenção e foco de si mesmo, assim podendo amar verdadeiramente as pessoas com quem convivia.⁹⁷

Para ele era desnecessário estabelecer à força sua igualdade com Deus, ou buscar, de modo hesitante, sua própria identidade. Ao invés disso, ele “a si mesmo se esvaziou, assumindo forma de servo...e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2.7-8). Também aqui a autonegação de Jesus é precedida por uma afirmação de sua identidade. Em resumo, porque amava a si mesmo, Jesus podia negar-se a si próprio e era capaz de amar os outros como amava a si mesmo. “Isto é muito fácil para Jesus”, podemos dizer, “mas quem somos nós?” Paulo trata deste assunto dizendo simplesmente: “A atitude de vocês deve ser semelhante àquela que nos foi mostrada por Jesus Cristo” (Fp 2.5).⁹⁸

O autor diz baseado na afirmação acima, que a maneira correta de amar os outros deve ser precedida do amor próprio, e a forma mais correta e saudável para aprender a amar a si mesmo, é que o ser humano precisa se deixar ser amado, antes de qualquer coisa, pois não é possível para uma pessoa dar o que não tem. Partindo desse princípio, ninguém pode dar a outro aquilo que não tem, então é necessário primeiro ser amado, aprender a receber amor, para então se amar e depois dar amor aos outros.⁹⁹

A atitude de amar a Deus não significa o fato de “pensar coisas boas sobre Ele”, ao contrário envolve o coração e a vontade (atitude), pois o verdadeiro amor consiste em ação baseado numa decisão, e onde houver amor, haverá também a atitude de servir e de cuidar. Por isso o amor a Deus está totalmente vinculado ao amor ao próximo, e Jesus cita o texto bíblico do Antigo Testamento de Levítico 19:18, que fala em amar o próximo como a si mesmo. Quando Jesus usava os textos do Antigo Testamento para ensinar sobre o amor, Ele destacava que toda a Lei e os Profetas se resumiam e baseavam-se nesses mandamentos de amar a Deus, a si mesmo e ao próximo, portanto pode-se ressaltar que as cartas do Novo Testamento afirmavam as palavras de Jesus, e João enfatizou isso dizendo que, se um ser humano (cristão) ama a Deus de fato, também deve amar a seu irmão e a seu próximo (1 João 3:10-18;4:7-21).¹⁰⁰

Se cultivarmos um relacionamento correto com Deus, não teremos problemas com seus mandamentos. O amor é a base para a obediência. Na

⁹⁷ TROBISCH, Walter. **Amar a si mesmo**: auto aceitação e depressão. Trad. Sandra Regina Martins dos Santos. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 1982, p. 18-19.

⁹⁸ TROBISCH, 1982, p. 19.

⁹⁹ TROBISCH, 1982 p. 19-20.

¹⁰⁰ WIERSBE, 2006, v.1. p. 106.

verdade, a Lei como um todo se resume no amor (Romanos 13:8-10). Se amarmos a Deus, amaremos nosso próximo; e se amarmos nosso próximo, não faremos nada para prejudicá-lo.¹⁰¹

É visível a escassez do amor no mundo e entre os seres humanos, pois muito do que a mídia tem falado a respeito do amor, não abafa o fato de a falta do mesmo ser a maior doença da atualidade. Filmes, canções, novelas e outros entretenimentos que falam de amor, não passam de palavras vazias para iludir a sociedade e a mesma continuar cada vez mais egoísta, apenas falando, e somente falando, de amor.¹⁰²

Os sofrimentos mais intensos, como rejeição, desespero e depressão, são gerados pela falta e insaciável necessidade de receber amor. Sendo assim, pode-se perguntar onde estão os que se chamam discípulos e seguidores de Jesus, que deveriam estar indo de encontro a suprir essa necessidade? O confronto sobre como a igreja atual tem vivido o amor, pode começar por pequenas observações nos cultos. Quando, culto após culto, os cristãos se acomodam confortavelmente em seus assentos ao lado de pessoas que talvez sejam desconhecidas e pelas quais não se interessam nem em cumprimentar ou saber o nome.¹⁰³

O amor é em resumo a essência do cristianismo. Por isso mesmo é necessário que cada servo de Jesus faça uma reavaliação de seu procedimento, para que verifique o quanto tem obedecido ao Senhor no tocante à prática do amor em sua vida.¹⁰⁴

É sugestivo aos cristãos, que antes de olhar com crítica para a forma de “compreensão equivocada de amor que o mundo apresenta”, é primordial e necessário olhar para a pobreza e vazão do amor no meio dos grupos e igrejas cristãs.¹⁰⁵ A Bíblia diz claramente que Deus é amor, mas ao mesmo tempo não se pode dizer que o amor é Deus, pois como alguém disse: *“O amor não define Deus, mas Deus define o amor”*.¹⁰⁶

Olhando para a sociedade moderna e pós-moderna, observa-se que muito do que se tem dado o nome de “amor” não tem semelhança ou relação alguma com o amor santo, perfeito e espiritual de Deus, que a Bíblia mostra e ensina. No entanto, cartazes, outdoors, faixas e placas por todos os lados dizem: “Deus é amor!”, geralmente anunciando diversos eventos ou como convites para determinados encontros, especialmente alguns em que os

¹⁰¹ WIERSBE, 2006, v.1. p. 106.

¹⁰² SCHWARZ, 1998, p. 15.

¹⁰³ SCHWARZ, 1998, p. 28-29.

¹⁰⁴ CHAMPLIN, BENTES, Candeia, 1995. p. 139-140.

¹⁰⁵ SCHWARZ, 1998. p. 24-25.

¹⁰⁶ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento v. 2.** Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2007, p. 662.

jovens se reúnem para fazer o que quiserem, tentando camuflar o pecado, chamando-o de amor.

A Bíblia apresenta o amor cristão como um tipo único, diferenciado e especial de amor. O amor de Deus é amor verdadeiro e como o apóstolo Paulo diz no livro de Romanos no capítulo 5.5: “E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”¹⁰⁷ Por isso, o amor cristão pode ser usado como termômetro para medir e avaliar a verdadeira fé cristã, pois partindo do princípio que “Deus é amor”, é dever de todos os cristãos amarem uns aos outros. Essa é a lógica central!

Tendo em vista que a igreja é o corpo de Cristo, e que igreja não é o templo, mas as pessoas, os cristãos, é pela comunhão genuína que fica evidente o amar uns aos outros (tanto irmãos na fé, como não cristãos), pois evidencia a obediência ao mandamento do Senhor Jesus e mostra que existe uma busca daqueles que praticam o amor em conhecer mais a Deus e ser parecido com Cristo.¹⁰⁸ Wiersbe diz que não existe nada mais poderoso no mundo do que a vida de um cristão que é testemunha do amor de Deus.¹⁰⁹

Wiersbe afirma que, quanto mais um cristão ama a Deus mais compreende o Seu grande amor, e que, quanto mais compreende esse amor, mais fácil se torna confiar em Deus, quanto mais se conhece uma pessoa com intimidade, mais amor se tem pela pessoa e não existem barreiras para depositar total confiança nela. Portanto, essa confiança gera crescimento para o cristão no seu relacionamento com Deus, e essa experiência acontece à medida que o cristão permanece em Cristo e dedica tempo em comunhão com Ele, pois assim o cristão passa a amar a Cristo cada vez mais, e como resultado o amor do cristão pelos irmãos na fé, pelos incrédulos, perdidos e até os inimigos, cresce, pois, ao compartilhar desse grande amor de Deus com outros, o cristão aprende e compreende cada vez mais sobre o perfeito amor.

Por isso, a base para o relacionamento do cristão com Deus e com o próximo é o próprio Deus, que é amor, e uma vez que Deus é amor, todos os cristãos podem amar, pois esse amor é uma realidade atual e viva, e amar o próximo não deve ser apenas um mandamento cumprido, mas deve ser visto como um privilégio, pois a experiência do amor de Deus é pessoal e real, não tem como ser vivida apenas através do conhecimento bíblico. “Esses dois aspectos do amor cristão não podem ser separados um do outro: se amarmos a

¹⁰⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p. 1500.

¹⁰⁸ WIERSBE, 2007, v.2, p. 662-665.

¹⁰⁹ WIERSBE, 2007, v.2, p. 667.

Deus, amaremos uns aos outros, e se amarmos uns aos outros, cresceremos no amor por Deus”.¹¹⁰

Christian Schwarz fala que atualmente muitos cristãos fazem diversas atividades em suas igrejas, muitos eventos, shows, palestras, congressos... Mas observa que há pouca preocupação em de fato levar as pessoas a experimentarem o amor de Deus através de uma experiência pessoal e real com Ele, pois o trabalho de pregação e evangelização de algumas igrejas da atualidade é muito mais uma “marretada” do que um abraço cheio de amor. Por isso, o autor afirma que existem igrejas que não só não desenvolvem a capacidade de amar como servem de impedimento e atrapalho para a possibilidade de desenvolver o exercício do amor, por diversas razões: cristãos atacam por intermédio de fofocas, intrigas, calúnias; outros cristãos que discordam de suas opiniões e vontades, enredos de mentiras, invejas, cristãos cheios de orgulho altivo, grupinhos isolados de alguns, falta de sinceridade e de verdade. Alguns mais favorecidos que fazem acepção de pessoas, egoísmo, tradicionalismo hipócrita, sem contar naqueles cristãos que estão sempre mais preocupados com as estruturas físicas e a aparência do templo, ao invés de estarem atentos às vidas que muitas vezes chegam sedentas pelo amor de Deus que deveria fluir através da vida desses cristãos.¹¹¹

Há um problema citado pelo autor como o oposto do amor, o tédio, pois uma igreja que esteja na monotonia não é estimulada a praticar o amor nem em se mover em novidade. O amor é libertador, e nessa liberdade está inclusa a criatividade e imaginação, pois, se a igreja não estiver atenta, o tédio toma o lugar da participação ativa e abate o cristão. Por isso, Schwarz diz que o problema de muitas igrejas é o tédio, a monotonia, pois não acontece nada de novo, nunca. É tudo sempre igual, todo culto, reunião, ceia, batismo, **é sempre o mesmo**, não existe expectativa de algo diferente.¹¹²

O problema da falta de entusiasmo já existia nos tempos do Novo Testamento [...] O primeiro amor é um amor que arde com o fogo do entusiasmo e da paixão. As pessoas que recém conheceram a Jesus em geral irradiam este amor, até que muitos, são contaminados por velhos cristãos enrustidos e se habitua a assumir atitudes negativas, murmuradoras e críticas. E então, em algum momento, começam a sentir-se enfadados e passam a espalhar o tédio.¹¹³

Pensando nesse ponto do tédio, o autor diz que, ao contrário do que muitas vezes se pensa, o amor cristão é um amor que confronta, que não se cala diante de injustiça, pecado e

¹¹⁰ WIERSBE, 2007, v.2, p. 668.

¹¹¹ SCHWARZ, 1998, p.17.

¹¹² SCHWARZ, 1998, p. 19.

¹¹³ SCHWARZ, 1998, p.19.

perseguição contra a igreja, Bíblia e reino de Deus. Por isso, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo, muito mais do que nunca serão necessários cristãos capacitados e capazes de enfrentar confronto. O tema do amor de Deus não deve ser compreendido como um sentimento doce e suscetível apenas, pois essa compreensão não é bíblica, e sim parecida com o medo humano de encarar confrontos e conflitos.

No entanto, a igreja de hoje precisa de cristãos totalmente encharcados de amor e que sejam capazes de amar verdadeiramente, e em amor, quando necessário, enfrentar os confrontos que surgirão em todas as áreas para a igreja atual, inclusive o confronto de sair da monotonia para pôr em prática o amor que recebem de Deus todos os dias. Pois não é só o ato de receber amor, mas o de dar amor, é que torna o cristão realmente feliz, pois amar é vida na vida, é dar-se de forma concentrada a outra pessoa, o amor é reconhecido pelo ato de dar e não de tomar, Jesus mostrou isso quando se deu aos e pelos seres humanos.¹¹⁴

O verdadeiro crente é conhecido pela sua fé em Cristo, seu amor aos irmãos e sua santidade de vida. O amor é a apologética final, uma vez que o amor é o maior mandamento, cumprimento da lei e evidência cabal de que somos discípulos de Cristo.¹¹⁵

A igreja mostra que imita a Cristo quando em atitude de amor se dá ao irmão na fé, quando dá a sua vida em atos de serviço, cuidado e zelo pelo outro. É fácil amar a todos em termos gerais, mas o desafiador é amar e socorrer o irmão necessitado, principalmente quando se trata de questões financeiras, por isso cita-se uma frase de C. S. Lewis: “*amar toda gente em geral pode ser uma desculpa para não amar ninguém em particular*” e aqui se fala em compaixão, pois se entende que, antes de pôr a mão no bolso, a compaixão é em primeiro lugar abrir o coração para o necessitado, por isso o cristão deve se encher do amor de Deus para que, quando tiver de abrir seu coração para o necessitado, o cristão seja um canal do amor e da compaixão de Deus para com quem quer que seja.¹¹⁶

Nesse sentido do cristão mostrar em atitudes o amor que recebe de Deus, Simon Kistemaker diz que o amor que permanece apenas em palavras na vida dos crentes não tem valor algum nem para Deus nem para qualquer pessoa, porque amar genuinamente é uma expressão de atitude de dar bens materiais, dons, talentos, tempo e a si mesmo a outra pessoa, pois só assim equivale a amor de verdade.¹¹⁷ “Quando amamos como Cristo nos amou, temos

¹¹⁴ SCHWARZ, 1998, p. 28-29.

¹¹⁵ LOPES, 2010, p. 175-175.

¹¹⁶ LOPES, 2010, p. 177.

¹¹⁷ LOPES, 2010, p. 177.

consciência tranquila diante de Deus, pois o fruto do amor é a confiança. É amando os outros de verdade que sabemos que somos da verdade.”¹¹⁸

Os cristãos podem e devem aprender muito através da Bíblia, e uma das informações interessantes que se pode aprender é com a geografia bíblica onde são apresentados dois mares diferentes: o mar Morto e o mar da Galileia. O mar Morto é um mar que só recebe, ele não divide, não compartilha, então se pode fazer este comparativo com a igreja, pois o cristão não deve ser como o mar Morto e ficar apenas recebendo o amor de Deus, mas deve ser como o mar da Galileia, que recebe, mas que não retém o que recebe, ao contrário, distribui, divide, é canal para outros mares. Assim deve ser a igreja de Cristo, uma igreja que recebe o amor de Deus e distribui a todos os seres humanos que são alvos desse tão grande e perfeito amor. William Barclay disse: “*onde o verdadeiro amor é manifesto, aí está a manifestação de Deus*”.¹¹⁹

Os apóstolos Paulo e João escreveram sobre o amor de Deus e entre os cristãos, por causa de problemas relacionados à prática e entendimento desse fato pelas igrejas que passaram. Corinto enfrentava uma realidade de muita aflição, então o apóstolo Paulo escreveu uma carta que exorta a igreja sobre o amor, o amor correto e real de Deus. Da mesma forma, o apóstolo João escreve sua carta por talvez ter percebido uma carência grande de fraterno amor nas igrejas às quais endereça a carta. Constata-se que as duas igrejas eram falhas em praticar e demonstrar o amor aos irmãos fracos e necessitados, mas aparentemente eram igrejas fortes e espiritualmente celestiais. Com isso, destaca-se que na igreja, que é o corpo de Cristo, não existe atitude neutra para com o necessitado irmão, as opções são amar ou odiar.¹²⁰

A partir de tudo que se sabe e se apontou sobre o amor, mostrando que amor se resume no fato de Jesus ter empenhado a sua alma pelo ser humano pecador, fica incidido aos cristãos um dever que é o de empenhar a alma pelos irmãos, pois a igreja se torna devedora de amor, devedora da tarefa de amar como Jesus amou. Por isso, não há mais desculpas para escolher os irmãos, ou pessoas que sejam “merecedoras” de amor. Portanto, não pode haver limites para o amor cristão, pois esse amor deve ser um reflexo do amor de Deus na vida do crente.¹²¹

Acontece que o amor fraternal é a premissa fundamental de toda atuação da igreja de Jesus para fora. Quando a igreja não vive ela mesma como um povo de irmãos, no qual de fato as pessoas se amam, se suportam, se

¹¹⁸ LOPES, 2010, p. 178.

¹¹⁹ LOPES, 2010, p. 196.

¹²⁰ BOOR, Werner. **Cartas de João**: comentário esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2008, p. 43.

¹²¹ BOOR, 2008, p. 44.

perdoam, se auxiliam e se corrigem, no qual as coisas acontecem de forma totalmente diferente do que no mundo, então sua palavra evangelística fica sem força, sendo permanentemente refutada pela realidade deplorável da igreja. Inversamente, porém, a vida de uma comunhão humana em amor, alegria, paciência, amabilidade, bondade e brandura representa por si mesma uma poderosa evangelização, um testemunho eficaz para dentro do mundo, que em suas aflições anseia por comunhão autêntica. Numa igreja dessas torna-se visível que Jesus é verdadeiramente um Libertador e o que ele é capaz de realizar como Libertador e Senhor do verdadeiro amor.¹²²

O apóstolo Paulo disse que a igreja é o corpo de Cristo, portanto a comunhão dos cristãos que se denominam o povo de Deus e presença (física) de Deus na terra, precisam em máxima urgência e importância aprenderem a viverem juntos na prática do amor, pois, como disse Paulo, o amor junta os membros do corpo de Cristo em perfeito funcionamento, pois sem amor nem o corpo de Cristo nem o corpo humano funcionam corretamente bem. Paulo repetidamente enfatizava o amor e a unidade no corpo de Cristo (igreja), e repreendia tudo que era ou gerava desarmonia no reino de Deus e na igreja, como se vê nos textos bíblicos que se seguem: Romanos 12,10. 16.18; 14. 1-19; 1 Coríntios 1, 10, Gálatas 3.2; 5.22-23; Efésios 4.1-6; Filipenses 1.27; 2.1-4; Colossenses 3.8-9.¹²³

Paulo disse em 1 Coríntios 12.25-26, que “os cristãos são membros uns dos outros”, e sendo assim, a lógica é que eles devem cuidar-se uns aos outros, cuidar da edificação mútua desse corpo cheio de membros, pois o bem-estar da comunidade cristã era tão indispensável quanto o bem-estar do cristão individual. Por esta razão Paulo escreveu e descreveu o amor de maneira tão intensa e fundamental para a igreja de Cristo, mostrando que o amor deve ser uma atitude prática e também uma sincera e verdadeira expressão a ponto de considerar a pessoa amada acima de si mesmo, pois é isso que o amor faz.¹²⁴

¹²² BOOR, 2002, p. 200.

¹²³ HAWTHORNE, G F. MARTIN, R P, 2008, p. 68.

¹²⁴ HAWTHORNE. G F. MARTIN. R P, 2008, p. 68-69.

CONCLUSÃO

Essa monografia de conclusão de curso apresentou alguns aspectos fundamentais para a compreensão e prática do verdadeiro amor de Deus na sua essência bíblica, como base fundamental para o relacionamento do ser humano com o próprio Deus, consigo mesmo e com o próximo. Analisando a Palavra de Deus e tudo que a mesma expõe sobre o amor, percebe-se a inutilidade da vida e de qualquer atividade que se faça sem que o amor esteja na essência, pois o amor é a essência de tudo que existe e do próprio Deus que é o criador de tudo.

A Bíblia ensina que Deus é amor, e que Ele fez tudo com amor, e mostra a maior e mais importante característica do verdadeiro amor, que é dar. Pois Deus amou tanto, que deu, o Seu único filho em favor e resgate do mundo inteiro (João 3.16), eis a maior prova de amor já vista na face da terra. O apóstolo Paulo nem encontrou palavras que pudessem traduzir exatamente a essência do verdadeiro amor, apenas deu uma pálida ideia que se aproxima um pouco da possibilidade de mostrar a excelência desse dom maior, que é amor, a atitude e o privilégio de amar.

O apóstolo Paulo escreveu em sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 13.5: “*O amor não procura seus próprios interesses*”, mas no meio cristão atual parece que se vive e experimenta o contrário das palavras do apóstolo. As pessoas no mundo estão cada vez mais egoístas, cada um preocupado consigo mesmo, com seu próprio bem-estar e conforto sem olhar para o lado, para o próximo; e é contra essa maneira egoísta de viver que o apóstolo Paulo lutava para ensinar o oposto.

Quando Paulo discorre o capítulo 13 de 1 Coríntios sobre a prática do amor, ele quer ensinar que a mesma precisa ser genuína, com entendimento e de coração sincero, pois somente dessa forma é possível cumprir o mandamento do Senhor Jesus, de amar o próximo como a si mesmo, e amar uns aos outros, pois é somente pelo amor e pela ação prática do amor que o mundo vai reconhecer um discípulo do Senhor Jesus, como Ele mesmo disse em João 13.34-35: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.¹²⁵

¹²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2010, p. 1589.

É possível, diante dessas observações, fazer algumas perguntas referentes ao amor cristão na vida cotidiana do crente, partindo do princípio de questionar como é possível perceber se o amor do cristão esfriou? E se é possível amar o próximo sem amar a si mesmo?

Em resposta às referidas perguntas, acredita-se que mantendo uma vida de oração, leitura da Bíblia, tendo vigilância, comunhão com Deus e com a igreja é possível perceber se existe amor cristão genuíno ou se o mesmo está esfriando; pois se a vida com Deus estiver em dia, crê-se que o amor não esfriará, pois estará baseado e firmado num relacionamento diário com a fonte do amor, o próprio Deus. Referente à seguinte pergunta sobre amar ao próximo como a si mesmo, há autores que acreditam que é possível; mas há controvérsias que dizem que não é possível dar ao outro o que você não tem. Se não há amor a si mesmo, como é possível oferecer isso a outro?

Um dos objetivos desse trabalho é trazer um alerta à igreja de Cristo nos dias de hoje, pois o amor verdadeiro está ficando escasso, principalmente no meio do povo de Deus. Há uma necessidade urgente de reavaliar e estudar o que de fato a Bíblia ensina sobre o amor, e sobre a prática do mesmo, para ver se as igrejas da atualidade estão dentro do padrão bíblico nessa área também. Os especialistas em amor na face da terra não são os grandes estudiosos, teólogos, cientistas, e sim os cristãos, pois são eles que receberam e conheceram o verdadeiro amor, que é o Senhor Jesus, logo deveriam ser os primeiros a dar esse perfeito amor que conhecem e têm acesso em todo o tempo.

A principal conclusão desse trabalho se refere ao ensinamento e entendimento correto do povo de Deus, quanto ao amor que Deus dá, ensina e espera que seus seguidores ofereçam a outros, da mesma forma que o próprio Deus deu e demonstrou por todo o mundo. Cristo o Senhor, é o centro desse perfeito amor, Jesus é a maior expressão de amor que o mundo já viu. E o amor consiste em dar, dar a si mesmo antes de dar coisas, dinheiro ou comida. Jesus se deu por todos os seres humanos, Deus deu seu único filho por todo o mundo e Ele ensinou e deseja que seus servos façam o mesmo, se dêem ao próprio Deus e aos outros, pois o amor faz exatamente isto: coloca a pessoa amada acima de si mesmo (João 3.16).

REFERÊNCIAS

BOOR, Werner. **Cartas de João:** comentário esperança. Trad: Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2008, 94 p.

BOOR, Werner de. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas:** comentário esperança. Trad: Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2008, 94 p.

BOOR, Werner de. **Comentário Esperança:** cartas aos coríntios. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2004, 147 p.

BOOR, Werner de. **Evangelho de João:** comentário esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2002, 283 p.

CHAMPLIN, N, Russel. BENTES, M, João. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia.** São Paulo: V. 1: Candeia, 1995. 142 p.

CHAPMAN, Gary D. **As cinco linguagens do amor de Deus.** Trad. Susana Klassen. 2º ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, 216 p.

COENEN, Lothar. BROWN, Colin. **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento.** Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 124 p.

GONÇALVES Júnior, Almir dos Santos. **Quando Deus mandou matar.** 2 ed. – Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 150 p.

HARRIS, R, Laird. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento.** Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1916 p.

HAWTHORNE, G F. MARTIN, R P. **Dicionário de Paulo e suas cartas.** Trad. Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola, 2008, 1241p.

HUBER, Abe. **Amor o caminho mais excelente:** Segredos divinos para andar em perdão, reconciliação e harmonia. Fortaleza: Premius, 2013.96 p.

LOPES, Hernandes Dias. **Oseias:** O amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010. 257 p.

LOPES, Hernandes Dias. **1,2 e 3 João:** como ter garantia da salvação. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 265.

LUCADO, Max. **Simplesmente como Jesus.** Trad. Daniela Raffo. Caribe: Betânia, 1999, p. 142.

MCKENZIE, L, S. J John. **Os grandes Temas do Antigo Testamento.** Trad. Cácio Gomes e Therezinha Gomes. Vozes 1971. 320 p.

MEYER, Joyce. **O vício de agradar a todos:** Liberte-se da necessidade de aprovação. Trad. Idiomas e Cia. Belo Horizonte: Belo Publicações, 2011, 312 p.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas: comentário esperança.** Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2005, 314 p.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus: comentário esperança.** Curitiba: Evangélica Esperança, 1998, 306 p.

SCHWARZ, A, Christian. **Aprendendo a amar.** Trad. Fred R. Bornschein. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998.135 p.

SMITH, Ralf L. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem.** Trad. Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 448p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de Estudo MacArthur.** Barueri, São Paulo. SBB, 2010, 2015p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia Sagrada: Edição Trilíngue.** Santo André, 2º ed. Geográfica, 2010, 1867p.

SOUZA, Manoel Nascimento Pereira de. **Amor: Terapia da Felicidade.** Rio de Janeiro: JUERP. 1983, 69p.

SPURGEON, Charles, Haddon. **Olhe para Cristo. Projeto Spurgeon – Pregando a Cristo crucificado.** Trad. Rosângela Cruz, Isabela Caroline, Ana Carolina Ribeiro Meireles, Maria Eduarda Lyra, Ivan Carlos Parecy Junior, Armando Marcos Pinto, Mercimery Lucia Grilo, Raphael Amin, Daniel Campos, Gabriela Brandalise, Patrícia Geiger e Milton Gross Jr. V.2, 2011, 266 p.

TROBISCH, Walter. **Amar a si mesmo: autoaceitação e depressão.** Trad. Sandra Regina Martins dos Santos. São Paulo SP: Aliança Bíblica Universitária, 1982, 37 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento v.1.** Trad. Susana E. Klassen. Santo André, Geográfica, 2006, 954 p.

WOLF, Hanz Walter. **Antropologia do Antigo Testamento.** Trad. Antônio Steffen. São Paulo: Loyola, 1975. 336 p.

VALENTIM, Mônica. **Amor: a maior ordenança.** 9 Mai. 2011. Disponível em: <http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/amor-a-maior-ordenanca.html>. Acesso em: 13 Jun. 2017.